

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo II – Encarnação dos Espíritos

Item 2. A alma

134. Que é a alma?

R. “Um Espírito encarnado.”.

a) — Que era a alma antes de se unir ao corpo?

“Espírito.”

b) — As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?

“Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0134).

Livro 3.

Capítulo 134 – A alma

00134 / LE

Desde o nascimento da razão, que o homem sente e começa a compreender a existência da alma. Até olhar para as estrelas, desponta no seu coração a saudade da pátria de onde veio.

A razão nos diz que corpo algum pode viver sem um princípio inteligente que o sustente e guie nos caminhos da ascensão. Diz-nos “O Livro dos Espíritos” que a alma é o mesmo Espírito quando se manifesta no indivíduo carnal. Há outros espiritualistas que chamam de alma o perispírito e é nesse sentido que alguns afirmam que a alma morre, devido ao perispírito ser desintegrado quando o Espírito ascende a mundos superiores. Devemos deixar essa polêmica de lado e fazer como os Espíritos que assistiram a Kardec, chamando o Espírito de alma, quando carne. Quando dizemos Espírito, nos referimos àquele livre princípio divino, imortal, por ter saído da imortalidade - portador de consciência, atributo do Espírito em consonância com a consciência soberana.

A Doutrina Espírita, que tem a missão sagrada de reviver o Cristianismo puro, revela aos homens muitas particularidades do mundo espiritual, na gradatividade que a humanidade pode suportar. O Cristianismo é crescente; não teme o progresso, porque apresenta uma filosofia avançada no tempo, disseminados os conceitos de Jesus em dimensão diversa, para maior segurança de todos os estudantes da verdade. O Espiritismo sempre pesquisa e usa a mediunidade para registrar os fenômenos, sustentando que ninguém morre e que a vida continua em toda parte. Ele mostra com mais evidência a lei da reencarnação, como sendo a justiça do Criador.

Voltando as origens, o Espírito é sempre Espírito e as vidas sucessivas mostraram-nos-ão como nele despertam os valores, os talentos citados no Evangelho, com um crescimento infinito e cada vez mais livre da tortura da ignorância. Sentimo-nos felizes com a imortalidade da alma. É por isso que a Doutrina dos Espíritos avança de uma

maneira extraordinária, ganha corações por todos os lados, sem oprimi-los; expõe os conceitos que afirma, deixando o Espírito à vontade nas escolhas, e esse, por intuição divina, na sua maturidade, escolhe a verdade e aceita a palavra do Cristo em Espírito e verdade.

O Espírito reveste-se de corpos, tantos quantos forem necessários para o seu despertar. Deus criou os processos de crescimento da alma, deixando para ela uma cota de esforços, que somente ela pode fazer para o seu próprio bem. Estamos caminhando para um entendimento maior sobre as leis espirituais, e o Espírito se aproxima cada vez mais dos homens, a lhes mostrar a vida no mundo espiritual, e a alegria que deveremos sentir ao chegar à pátria verdadeira com o dever cumprido e a consciência em paz. Devemos cuidar mais da ciência do Espírito, no sentido de que o coração não se sinta só no empenho de conquistar a felicidade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 134, A alma – questão 0134,

(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).